



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

“Pior cego é aquele que não quer ver”, diz, e bem, o ditado popular.

Há o que fecha os olhos à realidade, não querendo ver as “trevas” que obscurecem a beleza das coisas, das pessoas e do mundo, refugiando-se numa “cegueira” ensurdecadora que desresponsabilize e descomprometa; há o que cerra os olhos ao negrume de uma vida, tantas vezes insípida, incolor e inodora, pois uma vez acomodado, liberta-se do trabalho de buscar outra luz que não a que “fundida” já está; são como os morcegos: aprenderam a mover-se e a viver na escuridão!

Há os que se decidem pelo escuro de um farol que já não se acende e que já não aponta “terra”, pois a deriva no alto mar proporciona novas aventuras e outras rotas, deixando ao critério do vento a condução do leme!

Há os que “cegos” são por opção, outros, talvez já por convicção, pois já é um “*habitué*” e a resistência a tal factor revela-se, mais que morosa, dolorosa.

Mas também existem aqueles que se deixam encontrar nas mais diversas bermas das encruzilhadas da vida, aqueles que, embora apontados como consequência de um fatal pecado ou “justamente” condenados, por piores “cegos” e “encegueirados”, permitem ser ungidos pelo lodo de um amor maior e de uma misericórdia sem concorrência, deixando que todo o seu ser seja iluminado por uma luz que jamais se extingue ou se apaga, independentemente dos fracassos ou escuridões em que possa voltar a enredar-se.

Mas a unção não se fica pelo lodo: culmina num banho revigorante na “piscina do Enviado”, num deixar-se molhar pelas águas reconciliadoras e purificadoras de um baptismo há muito desejado, mesmo que adiado, num mergulho no oceano de um Deus Palavra da qual transparece a luz de um caminho a trilhar, de uma verdade a dizer e de uma vida a viver, um mergulhar que revela a profundidade da minha identidade enquanto filho de um Deus Amor, que coloca a nu a certeza da minha fragilidade mas também a grandeza de um Deus que permanentemente cintila no meio das noites sem estrelas ou dos dias sem sol.

Há uma Luz que não se vê mas que ilumina mais que o sol! Há noites que se tornam dia mesmo que a madrugada ainda não tenha raiado e olhos que, embora permaneçam fechados, não enclausuram o coração!

Na prática, a escuridão não existe: o que existe é a ausência de luz! E só não tem luz quem não tem a coragem de escancarar de par em par as janelas da vida, quem não arrisca um encontro vital que transporta uma unção determinante e audaz! Só não tem luz quem se deixa vencer pela mentira de uma convicção “valho-testamentária” de que de vive a consequência de uma vida pecaminosa ou porque está a “pagar” uma antiga factura.

Esta sim, é, sem dúvida, a pior cegueira: não querer ver, saber e experimentar uma Luz que, há mais de dois mil anos, se acendeu e que nos capacita para ela mesma.

Já João afirmava no prólogo do seu Evangelho: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a acolheram. Ele é a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”.

Posto isto, só é “cego” quem quer ou... quem não quer mesmo ver!

Está tudo diante dos olhos! Como canta, e bem, Alter Bridge: “Open your eyes”!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### IV DOMINGO DA QUARESMA

#### Ano A

##### 1ª Leitura

1 Samuel 16, 1b.6-7.10-13a

«David é ungido rei de Israel»

##### 2ª Leitura

Efésios 5, 8-14

«Desperta e levanta-te do meio dos mortos, e Cristo brilhará sobre ti»

##### Evangelho

São João 9, 1-41

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»



As leituras deste IV Domingo da Quaresma propõem-nos o tema da “luz” e definem a experiência cristã como “viver na luz”.

No Evangelho, Jesus apresenta-se como “a luz do mundo”; a sua missão é libertar os homens das trevas do egoísmo, do orgulho e da auto-suficiência. Aderir à proposta de Jesus é enveredar por um caminho de liberdade e de realização que conduz à vida plena. Da acção

de Jesus nasce, assim, o Homem Novo - isto é, o Homem elevado às suas máximas potencialidades pela comunicação do Espírito de Jesus.

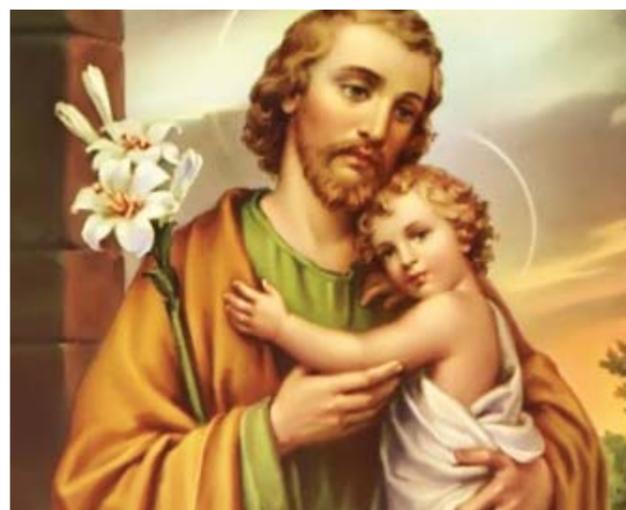
Nós, os crentes, não podemos fechar-nos num pessimismo estéril, decidir que o mundo “está perdido” e que à nossa volta só há escuridão. Também não podemos esconder a cabeça na areia e dizer que está tudo bem. Há, objectivamente, situações, instituições, valores e esquemas que mantêm o

homem encerrado no seu egoísmo, fechado a Deus e aos outros, incapaz de se realizar plenamente. O cego que escolhe a “luz” e que adere incondicionalmente a Jesus e à sua proposta libertadora é o modelo que nos é proposto. A Palavra de Deus convida-nos a um processo de renovação que nos leva a deixar tudo o que nos escraviza, nos aliena, nos oprime, tudo o que impede que brilhe em nós a “luz” de Deus e que impede a nossa plena realização.

Na segunda leitura, Paulo propõe aos cristãos de Éfeso que recusem viver à margem de Deus (“trevas”) e que escolham a “luz”. Em concreto, Paulo explica que viver na “luz” é praticar as obras de Deus (a bondade, a justiça e a verdade).

A primeira leitura não se refere directamente ao tema da “luz”, no entanto, conta a escolha de David para rei de Israel e a sua unção: é um óptimo pretexto para reflectirmos sobre a unção que recebemos no dia do nosso Baptismo e que nos constituiu testemunhas da “luz” de Deus no mundo.

## SABIAS QUE...



... o culto a São José remonta aos primórdios do Cristianismo? Celebrado, pelo menos, desde o séc. IV, o culto litúrgico a São José já era feito no templo construído no lugar do Presépio de Belém, na capela dedicada a São José que existe, ainda hoje, na Basílica da Natividade em Belém.

No Oriente, celebrava-se, a partir do séc. IX, uma festa em sua honra. No século XI, São José passou a ser celebrado, entre os Beneditinos e, ainda, pelos Carmelitas, já a partir do séc. XII, espalhando o seu culto por toda a Europa.

Quanto à festa em honra de São José, a primeira data aponta-nos para o dia 20 de Julho, sendo que então, seria celebrada, apenas, pela Igreja Grega. O Papa Xisto IV, em 1471-1484, incluiu-a no Breviário e no Missal, a 19 de Março, por, tradicionalmente, considerar-se o dia da sua morte. Depois, outros Papas ocuparam-se desta festa: Inocêncio VIII (1484-1492) elevou-lhe o Ofício a rito duplo; Gregório XV (1621-1623) estendeu-a a toda a cristandade e declarou o dia em que é celebrada, 19 de Março, festa de preceito; e Clemente X, em 1670, elevou-a a rito duplo de segunda classe.

Em 1714, Clemente XI reorganizou todo o Ofício desta festa: Ofício e Missa próprios de São José; e, finalmente, Pio IX, em 1870, elevou o Ofício a rito duplo de primeira classe. Por seu turno, Paulo III (1534-1549) adicionou, à Festa de São José, a de seus “Esponsais de Maria”, celebrada a 23 de Janeiro e que, depois, foi estendida a toda a Igreja por Bento XIII em 1725. A estas festas, acresceu uma outra chamada do “Patrocínio de São José”; festa que, introduzida na Igreja em fins do século XVIII, foi estendida a toda a Igreja em 1847 por Pio IX.

Por fim, em 1956, o Papa Pio XII (1939-1958) instituiu a festa de São José Operário, celebrada em rito duplo de primeira classe, no dia 1 de Maio, Dia dos Trabalhadores.

## POR CÁ

### Novas tecnologias ao serviço da missão

Três dias depois de terem sido suspensas as celebrações comunitárias na Diocese de Angra e Ilhas dos Açores, são inúmeros os contributos que os sacerdotes da mesma dão às suas comunidades, ajudando-as a reflectir sobre a Palavra de Deus em casa e em família.

As novas tecnologias têm sido utilizadas de forma, mais ou menos criativa, para orientar os açorianos na oração e na escuta e reflexão sobre a Palavra de Deus.

Além da oferta diária que o Vaticano faz através do Vatican News todas as manhãs, a partir das 10h00 (hora dos Açores) ou o Santuário de Fátima, à mesma hora, com a missa (neste mesmo espaço pode acompanhar mais uma missa às 18h15 e dois momentos de terço, às 17h30 e 20h30, hora dos Açores), os sacerdotes açorianos estão a disponibilizar nas suas redes sociais e nas das suas Paróquias, a celebração da Eucaristia, reflexões e meditações sobre a palavra de Deus, meditação do rosário, momentos de música e adoração.

Nos Açores, tal como no resto do país, as celebrações litúrgicas comunitárias como missas, procissões, lausperenes e outros actos de culto público foram suspensos na passada Segunda-feira, dia 16 de Março, até que seja determinado o contrário.

Foram ainda canceladas as celebrações comunitárias ou privadas do sacramento da penitência ou da reconciliação, “a não ser por pedido explícito e

necessário do penitente e são suspensas as visitas dos párocos e ministros extraordinários da comunhão aos doentes, quer domiciliárias e a lares.

Ficaram, igualmente, adiadas as celebrações comunitárias dos sacramentos do baptismo e do matrimónio, ou “em caso de necessidade absoluta” que serão restritas apenas aos familiares directos sem a participação de convidados.

Relativamente aos funerais, a Diocese determinou que devem evitar-se os velórios com muita gente, devendo apenas estar presentes os familiares mais directos do defunto.

Ficam também suspensas as missas exequiais ou de corpo presente, de 7º, 30º, dia e de aniversário, até indicações em contrário.

No comunicado emitido pela Diocese, os sacerdotes são aconselhados “a celebrarem a Eucaristia ao Domingo e em dias de semana, ainda que de um modo particular, sem celebração comunitária.

Aos demais fiéis, pede-se que acompanhem a celebração da Eucaristia dominical pelos meios de comunicação social ou pela internet, devendo estes manter as transmissões caso tal seja possível.

Intensifique-se a vida de oração em casa, bíblicamente alimentada, a escuta da criação e da natureza, a atenção familiar, o jejum dos excessos e a esmola de cuidar dos mais frágeis, como é próprio deste tempo da Quaresma”.

## POR LÁ

### Papa Francisco reza pelo fim da pandemia

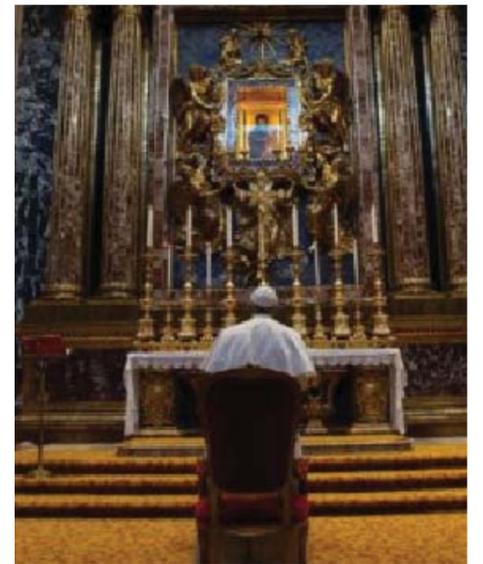
No passado Domingo, o Papa saiu do Vaticano para rezar pelo fim da pandemia do novo coronavírus.

Francisco esteve na Basílica de Santa Maria Maior, local onde costuma rezar antes e depois de cada viagem internacional, para pedir a intercessão da Virgem Maria, e na igreja de São Marcelo al Corso, onde se venera um crucifixo considerado milagroso que, segundo a tradição popular, pôs fim à peste de 1522.

Com este gesto o Papa Francisco quis manifestar “a sua proximidade a quem sofre” com a crise do Covid-19, “implorando a especial protecção de Nossa Senhora, que se venera no ícone” de Maria ‘Salus populi Romani’, na basílica papal. Depois, num curto percurso a pé, na Via del Corso, Francisco visitou a igreja de São Marcelo, para “invocar o fim da pandemia que atinge a Itália e o mundo, implorando a cura dos muitos doentes”. Francisco rezou ainda pelos familiares das pessoas afectadas e os seus amigos, para que “encontrem consolação e conforto”.

Na sua oração, o Papa lembrou os trabalhadores sanitários, médicos e enfermeiros, bem como todos os que nestes dias, com o seu trabalho, “garantem o funcionamento da sociedade”.

Já na passada Quarta-feira, o Papa recordou os profissionais de saúde que morreram durante a pandemia do Covid-19, elogiando a sua dedicação e convidou todos os cristãos à oração: “Rezemos pelos mortos, os que perde-



ram a vida por causa do vírus. De modo especial, gostaria que rezássemos pelos profissionais de saúde que morreram nestes dias: deram a vida ao serviço dos doentes”, disse, antes de presidir à Missa na Capela da Casa de Santa Marta, com transmissão online.

No final da transmissão, Francisco saudou quem o acompanhava, saudando os ouvintes de língua portuguesa: “A todos vos saúdo e encorajo no caminho quaresmal que nos é proposto, embora num modo um pouco diferente do que era habitual nos outros anos. Mas Deus, Pai de Misericórdia, sabe-o! Desejo-vos um caminho abençoado, que vos permita seguir e imitar mais de perto Jesus, a Misericórdia divina em pessoa”, disse.

## ENTRE NÓS...

“O pai respondeu-lhe: Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado” (Lc 15,31-32). Existirá melhor texto que a parábola do Filho Pródigo ou do Pai Misericordioso para descrever aquela que, para aqueles que tal como eu têm a graça de serem pais, é a missão de toda uma vida?

Naquele dia 15 de Novembro de 2018, a ansiedade era maior que nunca, a espera parecia não ter fim e eis que o dom da vida se concretizou! No fim daquela tarde, eu e a Catarina, minha esposa, tivemos a graça do nascimento do nosso Manuel Maria.

A dimensão do amor que, apesar de já ter vindo a crescer nos nove meses anteriores, brotou ao vermos, pela primeira vez, o nosso filho, será difícil de explicar e concretizar por palavras, contudo, e para mim, esse amor foi um misto de alegria, serenidade, ternura, responsabilidade, cuidado e preocupação que, tudo misturado, me têm vindo a construir enquanto pai do Manuel desde então.

Se é verdade que não é fácil ser pai, posso garantir que não há missão mais gratificante e plena que esta. Dedicar o nosso amor ao crescimento de alguém que, para nós, é o verdadeiro reflexo do milagre da vida e, por conseguinte, de



Deus nas nossas vidas só poderá ser um trabalho prazeroso.

Este não é um caminho de certezas, muitas vezes é de dúvidas e é, também, nestas e com estas dúvidas que crescemos enquanto pais. Que pai devo ser? Que modelo devo seguir? Todos nós que somos pais somos, também, filhos e, quer queiramos quer não, o nosso pai, nas suas qualidades e mesmo com as suas fraquezas e fragilidades, será sempre um dos nossos modelos de pai; saibamos nós compreender os contextos que condicionaram as suas decisões

e atitudes para connosco.

Da mesma forma, temos Deus que é o nosso Pai e que, por meio da Sua palavra, como é o caso da parábola do Pai Misericordioso, nos indica o caminho a seguir: caminho de amor e misericórdia totais. O Amor de Deus pelos Seus filhos é tão grande que nos dando liberdade de escolha permite-nos errar deixando, sempre, a porta da Sua misericórdia aberta para nós. Que pai não tem, sempre, o coração aberto para o filho? Que pai não fica contente ao ver que o seu filho que estava perdido foi encon-

trado, que o seu filho que estava “morto” reviveu?

Temos, ainda, o exemplo de coragem e dedicação extremas deixado por São José que, na Terra, assumiu a missão de ser pai do Filho de Deus! Numa altura em que nós, pais deste tempo, passamos por uma situação de incerteza e de receio face ao que vivemos e no qual o cuidado com os nossos filhos assume o principal papel, somos convidados a olhar para o exemplo de São José que não teve medo de ser migrante e ir para o Egipto, para São José que enfrentou os olhares do seu tempo e que nunca abandonou Maria e Jesus e, deste modo, ganhar forças para ultrapassar qualquer contrariedade e dar a serenidade, segurança e paz necessárias às nossas famílias e aos nossos filhos!

Assim, nesta semana em que comemoramos o dia de São José e também o dia do Pai, só posso agradecer a Deus a graça de ser pai, a graça que é a saúde do meu filho, agradecer a graça de ainda poder ter, comigo, o meu pai e pedir a Deus que me ilumine e à Catarina para que possamos, pelo nosso exemplo, sermos pais de misericórdia, pais de concordia, pais de alegria, pais de amor para o nosso Manuel! Feliz dia a todos os pais!

Helder Almeida